



Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: FATORES QUE INTERFEREM NA ADESÃO FARMACOLÓGICA DE PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Autores: JAQUELINE CORREIA PADILHA (Relator)
CAMILA TAKÁO LOPES
JULIANA DE LIMA LOPES

Modalidade: Comunicação coordenada
Área: Valorização, Cuidado e Tecnologias
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A falta de adesão ao tratamento farmacológico é um fator complicador para episódios de readmissões devido às descompensações decorrentes do tratamento inadequado. Poucos são os estudos que investigaram a adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com doença arterial coronariana (DAC). Para contribuir com a adesão, a equipe multiprofissional deve identificar os fatores que interferem na adesão ao tratamento, para propor intervenções. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da adesão farmacológica em pacientes com DAC e identificar os fatores que interferem nessa adesão. **Método:** Estudo analítico, transversal e correlacional. Foram avaliados 198 pacientes com DAC em um hospital de São Paulo, Brasil. O desfecho foi a adesão farmacológica obtida pelo Teste de Morisky Green. As variáveis independentes foram as que podem interferir na adesão relacionadas ao paciente, aos fatores socioeconômicos, à doença, ao tratamento, ao sistema e à equipe de saúde. A associação conjunta entre as variáveis independentes e a adesão foi verificada pelo modelo de Cox. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Observou-se que 64,6% eram homens, idade média 65,7 anos e escolaridade média de 7,3 anos. 43,0% dos pacientes aderiam ao tratamento. Na análise univariada, os fatores associados à adesão foram fadiga ($p=0,01$) e outros sintomas, como palpitação ($p=0,04$), considerar o tratamento complexo ($p=0,042$), consumir álcool ($p=0,042$) e ser atendido por convênio médico ($p=0,035$) e pelo Sistema Único de Saúde ($p=0,048$). Na análise múltipla, associaram-se significativamente à adesão a fadiga (RP=3,308, IC 95% 1,83-5,99, $p=0,001$), outros sintomas (RP=3,29, IC 95% 2,18-4,98, $p=0,001$) e consumo de álcool (RP=0,347, IC 95% 0,13-0,91, $p=0,031$). **Conclusão:** Mais da metade dos pacientes não aderiam ao tratamento farmacológico. Os pacientes que apresentavam fadiga e outros sintomas tiveram um aumento em torno de três vezes na prevalência de adesão medicamentosa. Em contrapartida, o consumo de álcool teve prevalência de não adesão 2,88 vezes maior do que os pacientes que não bebem. Assim, os enfermeiros devem focar a orientação aos pacientes para que não parem de tomar os medicamentos quando estiverem assintomáticos e na cessação do consumo de álcool.